

## **SESCOOP tem trajetória fundamental para o renascimento do cooperativismo brasileiro**

Há 20 anos, quando o Sescoop foi implementado no Brasil, em outubro de 1999, em Goiás foram realizadas naquele ano apenas duas atividades, beneficiando 95 pessoas e atendendo duas cooperativas. Em 2018, foram mais de 75 mil pessoas beneficiadas com as 926 atividades realizadas pelo SESCOOP-GO. Muito da expressividade dos números apresentados pelo SESCOOP-GO se explica pela abrangência de atividades geridas e gerenciadas pela instituição.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás (SESCOOP/GO) é a entidade que atua na área de educação e desenvolvimento do cooperativismo no Estado. É um órgão descentralizado, criado pelo Conselho Nacional e vinculado à OCB-GO. O SESCOOP/GO também está vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Por meio da Medida Provisória nº 1.715, de 3 setembro de 1998, foi autorizado o início dos trabalhos do SESCOOP. Mas só foi instalado efetivamente em 28 de outubro 1999. Desde o início, a nova instituição do Sistema “S” foi responsável pelo ensino, formação profissional, organização e promoção social dos trabalhadores, associados e funcionários das cooperativas brasileiras.

Uma das primeiras conquistas com o SESCOOP, a partir de outubro de 1999, foi a garantia de recursos para a capacitação cooperativista. Junto do SESCOOP, na época, foi criado também o Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (RECOOP), que estabeleceu crédito com juros mais baratos para salvar as cooperativas da extinção. As entidades pegavam o recurso, executavam o plano de ação e tinham 20 anos para quitar o débito.

A ideia de constituição do SESCOOP e do RECOOP nasceu dentro do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), em 1996. A ideia partiu

do então vice-presidente da entidade, João Paulo Koslovski, que apresentou o projeto ao governo federal, na época chegou a apresentar a ideia ao presidente Fernando Henrique Cardoso, aos ministros Pedro Malan (Fazenda), José Kandir (Planejamento) e Arlindo Porto (Agricultura). Em abril de 1997, João Paulo Koslovski e demais integrantes da diretoria da Ocepar também apresentaram o projeto para parlamentares da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). O cooperativismo goiano acompanhou de perto as novidades. Em dezembro de 1998, o então presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Goiás (OCG), Antonio Chavaglia, designou o diretor Adalcino Francisco dos Santos para acompanhar a regulamentação do SESCOOP em Brasília.

Desse modo, o SESCOOP mostrou-se essencial desde sua criação, com a aprovação da Medida Provisória criando também o RECOOP, o governo federal atendeu dois problemas urgentes para o sistema cooperativista: dinheiro para salvar e recuperar as cooperativas, afundadas em dívidas especialmente pelas deficiências na gestão, e capacitação para os dirigentes e empregados. Até a chegada do SESCOOP, determinadas organizações estaduais sobreviviam a duras penas, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os recursos arrecadados junto às filiadas mal davam para manutenção do dia a dia. Investir na promoção de treinamentos aos cooperados era algo bem complicado. A mudança, com a chegada do SESCOOP pode ser comprovada pelos números de capacitações realizadas desde então.

**Informações para a imprensa**

ASCOM - Sistema OCB/SESCOOP-GO

(62) 3240-2615 / 8919 | comunicacao@ocbgo.coop.br

Lídia Borges | lidia.borges@ocbgo.coop.br

Pablo Hernandez de Alcântara | pablo.alcantara@ocbgo.coop.br